

## RESTAURAÇÃO DE UMA PRENSA DE XILOGRAFIA: RECUPERANDO A MEMÓRIA GRÁFICA DA CIDADE DE PELOTAS (RS)

HELOISE DE OLIVEIRA WOEHL<sup>1</sup>; JAIME MUJICA SALLÉS<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas – heloisewoehl@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – mujica.jaime@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

No dia 30 de abril do presente ano a professora Chris Ramile, uma das três coordenadoras do Laboratório de História da Alfabetização, Leitura, Escrita e dos Livros Escolares (HISALES), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), entrou em contato com o professor Jaime Mujica Sallés, um dos coordenadores do Laboratório Multidisciplinar de Investigação Arqueológica (LÂMINA), da mesma instituição, com a finalidade de solicitar a restauração de uma prensa metálica de xilografia. O artefato, aparentemente centenário, forma parte do acervo do HISALES e constitui um dos objetos de maior valor histórico do mesmo.

Sem ter informações aprofundadas quanto a sua origem de fabricação, mas provavelmente do início do século XX, sabe-se apenas que seu uso se deu em meados da década de 1940 até início de 1950 e que pertencia originalmente a Manoel Dinarte dos Passos. A prensa foi sendo utilizada por ele na Gráfica Passos, no bairro Simões Lopes na cidade de Pelotas/RS. Posteriormente, sua neta, Renata Passos Cunha, fez a doação da prensa a Nadia Laripo de Paula, quem à sua vez doou para Chris Ramile no início de 2019, e em fevereiro do mesmo ano, ela faz a doação para o HISALES.

Sendo assim, este trabalho objetivou a restauração da prensa, de forma tal de estabilizar o artefato visando a sua conservação a longo prazo, e de devolver a sua funcionalidade, permitindo ao HISALES a sua utilização no cotidiano e nas diversas atividades de extroversão.

### 2. METODOLOGIA

Todo o projeto de intervenção foi desenvolvido nas dependências do LÂMINA, do Instituto de Ciências Humanas, situado na Rua Barão de Santa Tecla número 408 no centro da cidade de Pelotas. No mesmo são desenvolvidas atividades multidisciplinares de pesquisa, ensino e extensão no que se refere à preservação do patrimônio arqueológico e histórico da região. Os procedimentos iniciaram a partir da desmontagem do artefato; registro fotográfico de todos os elementos; análise do estado de conservação; diagnóstico das manifestações patológicas; discussão e elaboração do projeto de intervenção; realização dos distintos tratamentos; registro fotográfico durante os tratamentos; processamento e registro das informações no banco de dados do laboratório; monitoramento posterior, e; acondicionamento e devolução ao HISALES, junto com todas as informações correspondentes para a utilização do artefato e a sua conservação preventiva. Os tratamentos escolhidos obedeceram aos princípios da mínima intervenção, retratabilidade e respeito do original e levaram em consideração as condicionantes ambientais do local de guarda e as formas de utilização do

artefato. Os mesmos foram: a limpeza manual; limpeza mecânica; limpeza química; inibição da corrosão, e; película de proteção.

A limpeza manual foi realizada com bisturis, sonda odontológica, pincéis, escovas de cerdas médias e duras e swabs, com o auxílio de lupa de mesa. A limpeza química foi através de desengripante em spray, para a liberação da manivela soldada pela ação da corrosão. A limpeza mecânica foi realizada através do uso de uma micro retífica. A fim de inibir a corrosão utiliza-se ácido tânico a 3% em solução hidroalcoólica (CCI, 1989; MOUREY, 1987). A proteção contra a penetração do vapor d'água e do oxigênio foi feita por meio da aplicação de uma película de acetato de polivinila neutra diluída em água destilada a 10% e a 20%. A documentação abrangeu a descrição do estado inicial do artefato, dos tratamentos e das recomendações de conservação preventiva no forma de uma ficha digital. O registro completo das fotografias (antes, durante e pós tratamento) foi, juntamente da ficha digital, disponibilizado em um DVD.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O artefato chegou ao laboratório em um estado de corrosão avançado que impossibilitava sua utilização assim como comprometia sua integridade a médio prazo (Figura 1).



**Figura 1. Estado da prensa ao chegar no Lâmina.**

Haviam vestígios de pintura esmalte na manivela e papel grosso colado na peça abaixo da mesma. Uma das preocupações da equipe foi quanto ao destravamento do eixo central, o qual estava praticamente soldado pela oxidação (Figura 2).



**Figura 2. Manivela presa no eixo.**

O artefato apresentou oxidação seca ativa (Figura 3) evidenciada pela coloração diferenciada e pela superfície heterogênea e pulverulenta, com camadas de óxidos e desprendimento de pequenos fragmentos (CCI, 1997; SELWYN, 2004; CAMPOS & GRANATO, 2015; PLENDERLEITH, 1956).



**Figura 3. Aspecto original da corrosão da superfície.**

Os tratamentos resultaram na eliminação dos produtos da corrosão bem como na estabilização do metal e na liberação dos distintos componentes, tornando novamente possível sua utilização e uma maior durabilidade do artefato (Figura 4).



**Figura 4. Estado da prensa já restaurada.**

O desenvolvimento do trabalho se deu em dois meses com um acréscimo de mais um mês de observação para verificar a estabilidade do artefato. Passado este período foi realizado a entrega da prensa ao laboratório HISALES junto com a ficha de conservação, um dvd com todos os registros fotográficos e um pôster ilustrativo para atividades de extroversão.

#### **4. CONCLUSÕES**

O trabalho desenvolvido no LÂMINA permitiu alcançar a completa estabilização do artefato, preservando seus componentes materiais, históricos e simbólicos, permitindo que a prensa possa, além de voltar ao seu funcionamento normal, ainda auxiliar nas atividades de extroversão que são recorrentes no laboratório HISALES. Sendo assim, o restauro desta prensa de xilografia centenária, não envolveu somente a materialidade em si mas também carregou a recuperação do seu contexto e sua história, ganhando um papel importante na manutenção da memória conectando o passado com o presente.

Este projeto foi o início de uma parceria entre ambos laboratórios, o qual leva a potencializar esforços na preservação do patrimônio histórico regional.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, Guadalupe do Nascimento; GRANATO, Marcus. *Cartilha de Orientações Gerais para Preservação de Artefatos Arqueológicos Metálicos*. Rio de Janeiro: MAST, 2015.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. Tannic Acid Treatment. Ottawa: *Canadian Conservation Institute notes 9/5*. 1989.

CANADIAN CONSERVATION INSTITUTE. Recognizing Active Corrosion. Ottawa: *Canadian Conservation Institute notes 9/1*. 1997.

MOUREY, W. *La conservation des antiquités métalliques de la fouille au musée*. Draguignan: L.C.C.R.A., 1987.

PLENDERLEITH, J. H. *The Conservation of Antiquities and Works of Art: Treatment, Repair and Restoration*. London, Oxford University Press.1956.

SELWYN, L. S., *Metals and Corrosion: A Handbook for the conservation Professional*, Canadian Conservation Institute, Ottawa. 2004.